

ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL: DESENVOLVIMENTO LOCAL?

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Colégio Agrícola de Teresina/Universidade Federal do Piauí
jpacheco@ufpi.edu.br

Sidclay Ferreira Maia

Colégio Agrícola de Floriano/Universidade Federal do Piauí
sidmaia@ufpi.edu.br

RESUMO

Este artigo faz uma análise do Decreto que institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil no tocante à sua abrangência social, tendo como suporte o uso das TICs. As reflexões teóricas fundamentam-se em, dentre outros, Dowbor (2006), Kenski (2003 e 2007), Moran (2000), Lévy (1998) e Santos (2000). O estudo teórico é parte da discussão da pesquisa que se pretende realizar no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O Decreto tem a tentativa de valorização do jovem através do Ensino Técnico na modalidade à distância.

Introdução

O programa Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil – criado no âmbito do Ministério da Educação profissional, desenvolvimento da educação profissional técnica na modalidade de educação à distância, cuja finalidade é ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no país pelo Decreto N° 6.301, de 12 de Dezembro de 2007, constitui-se em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Trata-se, na verdade, de um passo importante para a democratização do acesso ao ensino técnico público gratuito, através da modalidade à distância aos jovens das periferias e dos interiores do país.

Nesse sentido, segundo Andrade (2007), a Educação a Distância já não é mais uma perspectiva futura, configura-se, além de um importante alicerce às novas demandas de oportunidades educacionais no país, uma base importante para o desenvolvimento de comunidades que, distantes dos grandes centros, no caso das cidades interioranas, não possuem outro meio para inserir-se em uma realidade “globalizada”, tendo suas perspectivas de crescimento intelectual e de desenvolvimento econômico-social ampliadas. Neste entendimento destacam-se os objetivos do e-Tec Brasil:

I - expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas

metropolitanas;

II - permitir a capacitação profissional inicial e continuada para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;

III - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio pelos jovens e adultos;

IV - permitir às instituições públicas de ensino profissional o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional técnica de nível médio;

V - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional técnica de nível médio;

VI - promover, junto às instituições públicas de ensino, o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional técnica de nível médio;

VII - criar rede nacional de educação profissional nas instituições públicas de ensino, para oferta de educação profissional a distância, em escolas das redes públicas municipais e estaduais; e

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação continuada e em serviço de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância.

Os objetivos postos pelos cursos na modalidade EaD, possibilita aos indivíduos um novo posicionamento pessoal e profissional, sendo necessário que os mesmos tenham acesso a esses cursos, e que a sua metodologia e seus ambientes virtuais venham a facilitar o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, compreende-se que em Educação a Distância, a prática docente vem se valendo cada vez mais de novas estratégias didáticas, de ferramentas tecnológicas e de mídias digitais para produzir uma nova dinâmica ao processo educacional baseada nos princípios da interatividade e criatividade para que a distância geográfica não seja mais um problema.

Os objetivos do e-Tec Brasil e sua possível repercussão na educação profissional brasileira

Embora o Programa e-Tec Brasil seja ainda recente, o mesmo não se pode afirmar acerca das discussões sobre a educação profissional brasileira. Na verdade, a educação profissional tem sido amplamente debatida nos círculos acadêmicos, tendo por base a relação educação e trabalho, que traz subjacente as questões da finalidade da educação e do homem/mulher que se pretende formar através dos processos educacionais. Dentre vários autores, podemos destacar Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que discutem a educação profissional em nosso país. Debate este que é extremamente relevante no contexto de análise de um programa de expansão da

educação profissional, como proposto pelo programa em foco.

Assim, objetivamos neste trabalho, formar um panorama atual da educação profissional no país, partindo da síntese de algumas das discussões já efetuadas neste âmbito, aproveitando as contribuições de autores que tem se debruçado sobre o tema com mais frequência e propriedade nos últimos anos e procurar correlacioná-los com um ou mais objetivos propostos para o programa e-Tec Brasil.

Inicialmente vamos observar algumas reflexões produzidas por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) com o objetivo de analisar, na opinião desses autores, as controversas políticas de educação profissional do Governo Lula, contexto no qual foi instituído o Programa.

Os três educadores tomam por base a revogação do Decreto 2.208/97 e sua substituição pelo Decreto 5.154/2004, que, na perspectiva dos mesmos, trouxe mudanças tímidas, atreladas a uma lógica herdada da política anterior. Com isso conclui-se no artigo que após dois anos e meio de gestão, o Governo Lula, através de suas ações e omissões revela “alguns saldos de boas intenções e estratégias que se tornam obstáculos ao avanço da efetiva democratização da educação nesse período de governo”, uma vez que há uma incoerência entre a proposição de integração dos ensinos médio e técnico e os demais programas de governo implementados e em implementação na administração em curso.

Kuenzer (2006) também aborda o tema, propondo-se a analisar as políticas para a educação profissional no período de 1995 a 2005, ou seja, no 2º mandato de Fernando Henrique Cardoso e no 1º mandato de Lula, em confronto com as demandas reais dos trabalhadores. A conclusão da autora é de que os dois mandatos apresentaram muitas semelhanças em suas ações e que as políticas do período tornaram a situação do trabalhador ainda mais precária, no que se refere à educação e também condições gerais de trabalho. Isto porque as políticas levadas a efeito no período não resultaram em inclusão verdadeira dos trabalhadores.

Embora a partir de enfoques diferentes, as conclusões dos dois artigos se assemelham, ao apontar os desafios a serem transpostos na construção de uma educação emancipadora, que tenha a capacidade de articular educação e profissionalização numa perspectiva crítica para a formação de um sujeito pleno, já que as políticas públicas para o setor ainda não apresentam a consistência necessária ao alcance de tais objetivos.

Observando as proposições contidas no Decreto nº 6.301 é possível identificar algumas possibilidades de enfrentamento das questões levantadas por esses autores, especialmente aquelas decorrentes da pouca articulação entre as diferentes políticas públicas destinadas a fortalecer a educação básica e a educação profissional por meio da integração de suas ofertas, assim como uma maior articulação entre as necessidades reais dos trabalhadores e a oferta de educação profissional pública.

Uma indicação dessas possibilidades pode ser observada no parágrafo único do Art. 1º, quando nos itens I, II e III, são declarados como objetivos do e-Tec, expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas, permitir a capacitação profissional inicial e continuada para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos, e ainda contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio pelos jovens e adultos.

Se aliado a isto, houver uma articulação efetiva entre o contexto de vida dos potenciais alunos e os cursos ofertados, bem como uma preocupação com o caráter político pedagógico de tais cursos, a contribuição do Programa para a expansão da formação profissional cidadã será inquestionável.

Ainda tratando de políticas públicas para a educação profissional, Ramos (s/d) escreve o artigo *Integração Curricular dos Ensinos Médio e Técnico: dimensões políticas e pedagógicas*, como base para discussões com docentes do sistema estadual de ensino do Paraná, onde a partir de uma síntese histórica envolvendo as principais legislações para o ensino médio, a autora demonstra as diferentes atribuições dadas a este nível de ensino, principalmente em sua relação com o mundo do trabalho e a forte tendência de dualidade verificada em tais leis, de forma que foram oferecidas uma educação para a continuidade dos estudos e outra educação para a preparação para o trabalho, destinada para a camada menos privilegiada da sociedade.

Em contrapartida Santos (2005), no texto *A Reforma da Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado: tendências e riscos*, defende a tese de que uma nova legislação não significa necessariamente uma nova realidade e que, apesar do disposto no Decreto 5.154, a hegemonia na educação brasileira continua sendo da desintegração.

Coloca, porém, que esta tendência deve ser revertida, pois o ensino médio integrado deve representar “de fato, uma significativa oportunidade de formação para o trabalho, organicamente articulada à elevação dos níveis de escolaridade, possibilidade

retirada do horizonte da grande massa de trabalhadores entre 1997 e 2004” apesar de que não haver indícios de que ele ocupe o espaço de uma política pública prioritária.

Assim, as autoras supracitadas apresentam uma preocupação em comum com a necessária integração entre formação geral e profissional, na construção da identidade profissional e cidadã do sujeito trabalhador.

Diante disso, analisando desde o caput do Art. 1º e prosseguindo pelos itens do seu Parágrafo Único, identificamos no Programa e-Tec proposições de enfrentamento das graves distorções sociais e educacionais existentes no Brasil, agindo complementarmente a outras ações em curso, como é o caso da integração do ensino médio com a formação técnica, tanto para o estudante dentro da idade regular, quanto para os jovens e adultos, partindo da ampliação e democratização das vagas públicas nos cursos técnicos de nível médio, passando pela articulação dos sistemas públicos de ensino e pelo fortalecimento do ensino médio integrado a formação profissional, chegando até a formação de professores e o incentivo a produção de pesquisa relacionada a educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância.

Assim, é notória a identificação do programa e-Tec Brasil com o contexto atual da educação brasileira, mais especificamente quando se trata de Educação Profissional e Tecnológica, ainda que no momento não possamos mensurar resultados e impactos de sua implantação, por se tratar de ações iniciadas recentemente.

As tecnologias da informação e comunicação e sua importância para o ensino técnico à distância e consequente desenvolvimento local

O cenário tal como se reflete em nossa vida cotidiana, expressa que a tecnologia da informação e comunicação (TIC) influencia cada vez mais a forma com os sistemas produtivos se organizam e se articulam. Os postos de trabalhos são dotados de recursos tecnológicos muitas vezes surpreendentes, como pode ser ilustrado pelo comercial em que uma pessoa, ao apanhar uma fruta no pomar, acabou tendo duas surpresas: a primeira ao constatar que havia alguém responsável pelo mesmo, e a segunda - e provavelmente a maior, quando ao simular uma tentativa de pagamento com cartão, percebeu que o fazendeiro estava preparado para realizar a operação de crédito. Sem dúvida, uma demonstração do alcance atual da tecnologia.

O delineamento arquitetado neste conjunto de idéias coaduna com o pensamento de WARSCHAUER (2006, p. 51) ao afirmar que “[...] A TIC está viabilizando novas estruturas organizacionais de participação social, desde salas de bate-papo entre adolescente, passando por serviços de encontro entre pessoas on-line e sites de ação política, até o aprendizado a distância pela Internet.”

Nesta lógica, outra constatação decorrente do desenvolvimento da tecnologia da informação é que o processo de obtenção de conhecimento há muito não se restringe aos espaços formais de aprendizagem. Uma das grandes conseqüências desta realidade é o fato de que nós lidamos a cada dia com novos produtos e novas tecnologias, sem nos apercebermos, sem freqüentarmos escolas ou mesmo cursos de atualização tecnológica, como diz KENSKI (2003, p. 25), no concernente às tecnologias de comunicações ao asseverar que:

[...] As mídias, como tecnologias de comunicação e informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus freqüentes usuários, não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida.

A preocupação em ampliar a oferta e a democratização do acesso a cursos técnicos de nível médio, público gratuito para atender ao grande contingente de jovens demandados pelas transformações da sociedade, principalmente econômicas, confirma cada vez mais a importância da educação vincular-se à informática e às telecomunicações, como expressa DOWBOR (2006 p.), ao assegurar que

[...] a informática associada às telecomunicações, permite:

- Estocar de forma prática, em disquetes, em discos rígidos e em discos laser, ou simplesmente em algum endereço da *rede*, gigantescos volumes de informação. Estamos falando de centenas de milhões de unidades de informação que cabem no bolso, e do acesso universal a qualquer informação digitalizada;
- Trabalhar esta informação de forma inteligente, permitindo a formação de bancos de dados sociais e individuais de uso simples e prático, e eliminando as rotinas burocráticas que tanto paralisam o trabalho científico. Pesquisar dezenas de obras para saber quem disse o que sobre um assunto particular, “navegando” entre as mais diversas opiniões, torna-se uma tarefa extremamente simples;
- Transmitir de forma muito flexível a informação através da internet, de forma barata e precisa, inaugurando uma nova era de comunicação de conhecimentos. Isto implica que de qualquer sala de aula ou residência, podem ser acessados dados de qualquer biblioteca do mundo, ou ainda que um conjunto de escolas possa transmitir informações científicas de uma para outra, ou de um conjunto de instituições regionais em redes educacionais articuladas;

- Integrar a imagem fixa ou animada, o som e o texto de maneira muito simples, ultrapassando a tradicional divisão entre a mensagem lida no livro, ouvida no rádio ou vista numa tela, envolvendo inclusive a possibilidade hoje de qualquer escola ter uma rádio comunitária, tornando-se um articulador local poderoso no plano do conhecimento;
- Manejar os sistemas sem ser especialista: acabou-se o tempo em que o usuário tinha de aprender uma "linguagem", ou simplesmente tinha que parar de pensar no problema do seu interesse científico para pensar no como manejar o computador. A geração dos programas "user-friendly", ou seja, "amigos" do usuário, tornam o processo pouco mais complicado que o da aprendizagem do uso da máquina de escrever, mas exige também uma mudança de atitudes frente ao conhecimento de forma geral, mudança cultural que esta sim é frequentemente complexa.

Nesse contexto, acredita-se que a educação a distância surge como uma grande possibilidade para suprir essa demanda crescente que, justificada pela possibilidade de vencer barreiras geográficas e ancoradas no crescimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) associadas à educação, passa a ser vista como um caminho possível para a solução da problemática apresentada.

Nesse sentido, parece pertinente a idéia de SANTOS (2000) ao dizer que

[...] a influência da inserção das novas tecnologias, na sociedade, vem sendo vista como o estatuto de novo paradigma fundamental, futuro regulador das interações sociais, culturais, éticas e profissionais numa sociedade em formação.

O crescimento do ciberespaço e a influência da cultura do computador na vida familiar, social, econômica, política e educacional, tem provocado na sociedade modificações significativas. Para Lévy (1998), as ferramentas do ciberespaço permitem considerar sistemas de testes automatizados acessíveis a todo o momento e redes de transação entre a oferta e a demanda de competência.

Segundo KENSKI (2008) as grandes possibilidades tecnológicas dos dias atuais exigem dos educadores, ao ingressar nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, acima de tudo ousadia para avançar e mudar. Para enxergar outras possibilidades. Para ingressar em um novo processo de descobertas e de autoconhecimento e definir novos horizontes para a ação docente.

As instituições de ensino também necessitam reorientar seus projetos pedagógicos definindo a relevância a ser atribuída ao uso das novas tecnologias da informação no ensino, na pesquisa, na capacitação docente e do quadro administrativo, no estabelecimento de redes de conhecimento que aproximem professores, alunos e

comunidade externa, apresentando alterações no processo educativo como revela KESNKI (2008, p. 46), ao ressaltar que

[...] Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

A conjuntura possibilita compreender a necessidade de se usar a tecnologia escolhida de forma pedagogicamente correta, e para tanto, será necessário uma reestruturação organizacional, inclusive pela necessidade de ampliação espacial da ação institucional no ensino, bem como permitir essa oferta de forma continuada, para todas as pessoas, de todas as idades e independente de sua condição social ou econômica.

Considerações finais

A trajetória deste escrito revela que, a despeito de todas as mudanças sociais, políticas, tecnológicas, dentre outras ocorridas nos últimos tempos, tanto para o bem quanto para o mal, quando se trata de educação, novos paradigmas normalmente são recebidos com resistência e muitas vezes com ceticismo, que para serem vencidos necessitam de vários elementos, sendo um dos mais importantes, a capacidade de vislumbrar novas perspectivas para a vida humana, pois se a realidade é fruto da ação humana, deve partir deste mesmo homem ações no sentido de transformá-la. Parece ser esse o objeto que nos move e que mobilizaram o desejo e a energia de trabalho no interior das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, especialmente por se encontrar no ano do seu centenário.

Assim, entende-se que a Escola Técnica Aberta do Brasil representa uma mudança paradigmática por se tratar da busca de soluções para ofertar a sociedade brasileira uma importante e diversificada lista de cursos no universo da educação profissional.

Desse ponto de vista, o Ensino Técnico na modalidade a distância vem para derrubar barreiras existentes como, por exemplo, a geográfica, tendo como suporte a evolução das TIC's. No âmbito da educação profissional e tecnológica, possibilitará a melhoria do atual ensino ofertado na Rede Federal de Educação Tecnológica, apoiando ainda mais os cursos presenciais.

Nesta lógica, acreditamos, portanto, que os jovens inseridos nesse processo venham ter um crescimento da auto-estima fazendo assim com que seja possível o aprendizado e como conseqüência sua melhoria de vida, contribuindo para o desenvolvimento local e regional onde estão inseridos. Provocando nessa sociedade modificações significativas.

Referências

ANDRADE, Antonio Carlos de. **Educação a distância**: uma breve história. Revista Interação Ano 1, n 1, p. 8, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnológica**: legislação básica – Técnico de Nível Médio / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. – 7. Ed. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e desenvolvimento local**. Acessado em: <http://aprender.unb.br/mod/resource/view.php?id=122202>.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2008. 141 p.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A educação profissional nos anos 2000: A dimensão subordinada das política de inclusão**. *Educação & Sociedade*. Campinas: v. 27, n. 96, p. 877-910, out./jan., 2006.

LÉVY, P. Educação e cybercultura. A nova relação com o saber. **Revista Educação, subjetividade e poder**. Porto Alegre, n. 5, v.5, p. 9-19, jul. 1998.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

RAMOS, Marise. **Integração curricular dos ensinos médio e técnico: Dimensões políticas e pedagógicas**. Texto elaborado para discussão com docentes do sistema estadual do Paraná.

SANTOS, Gilberto Lacerda dos. Formação profissional na sociedade tecnológica. **Revista Educação e Trabalho**, n. 6, p. 111-124, 2000.

SANTOS, G. S. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos**. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/gt09-2565--int.pdf>>

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate** / Mark Warschauer; tradução Carlos Szlak. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.